

Literatura teutônica*

Colóquio de

Ernst Niemeyer

I

Onde você nasceu? Que berço o embalou? Qual foi o ar que você respirou primeiro? Sob que céu seus olhos viram pela primeira vez a luz do sol? Que sons seus tenros ouvidos identificaram como língua materna? No seio de que povo você vive e em que terra você percorre sua trajetória de vida?

Estas perguntas, realmente, são perguntas vitais para qualquer ser humano.

A resposta que nos damos a nós mesmos mostra-nos as forças que, de maneira mágica, atuam sobre nós a partir de fora. Elas trabalham no nosso eu, elas formam a nossa alma, elas impedem ou estimulam nosso desenvolvimento.

O conhecimento do meio-ambiente explica-nos, por que esta ou aquela alma, este ou aquele espírito desabrochou na idade madura na forma que conhecemos e não em outra forma.

Não nos é indiferente o ponto da terra a que chamamos nossa pátria. Você vive no norte ou no sul, no leste ou no ocidente? Cada qual tem um significado particular para você.

Que forma tem a parte da terra onde você mora?

Qual o oceano que banha as suas costas?

O céu que cobre você é ensolarado ou sombrio?

* Tradução de Celeste Ribeiro de Sousa. Niemeyer, Ernst. Teutonen-Literatur. In: *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Rotermund-Kalender), São Leopoldo, Rotermund, 1917, p. 140-145.

O chão sob seus pés é coberto por pedras ou por florestas viçosas ou pelo tapete verde dos pampas?

O ar que circunda suas montanhas, o ar que sopra sobre o seu vale natal é frio cortante ou suave e revigorador?

Os picos nevados e as geleiras dos maciços gigantes olham para o sereno lago negro em baixo ou os pequenos arbustos das margens espelham-se na beirada do lago imenso, onde o remo do índio afugenta os patos selvagens?

O sol dos trópicos irradia sua luz flamígera sobre o lugar, onde você mora, de modo a fazer o ar resplandecer por sobre os telhados, por sobre os jardins e pelas estradas ofuscantes, de modo a obrigar você a procurar abrigo na sombra das árvores e proteger-se da canícula, ou sua casa paterna fica nas estepes do norte, onde o hálito gelado do vento cobre tudo o que vive com um macio manto branco, em que milhões de pequeninas estrelas tremeluzem?

Há palmeiras ao redor de sua casa ou a escura e genuína floresta de pinheiros?

A terra na proximidade de sua casa esconde carvão, ou ouro, ou diamantes, ou ela é pobre em metais, pobre em chão fecundo e cultivável, ou é uma terra de charneca deserta e úmida?

Tudo isto contém fios secretos que se prendem à alma humana. Tudo e todos, ainda que apenas delicada e nebulosamente, espicham sua sombra ou seu esplendor por sobre a pequena vida do indivíduo como um pressentimento ou como o raio tênue de uma estrela distante.

*

E não é só a proximidade que influencia a nossa vida.

Não, também a vida distante de nós, que nós é alheia, a tempestade, a trovoadas, a aurora boreal, o terremoto, o cometa no céu e uma estrela nova, tudo isto emite ondas de energia que nos chegam ao coração.

Ninguém consegue afastar de si o ar que respira. Ninguém consegue escapar aos efeitos dos pensamentos diariamente transmitidos pelas falas humanas. São imperceptíveis, mas estão lá.

É esta a influência do meio-ambiente sobre a alma humana.

Esta força poderosa já era conhecida desde há muito. Alguns pensadores chegaram a dizer:

O homem é o produto de seu meio-ambiente.

Muito se disse. Mas era apenas metade da verdade. O núcleo do eu, suas predisposições, o espírito ancestral nele contido, é que, de fato, leva a vida a desdobrar-se dentro do meio-ambiente e contra ele.

E a consequência de uma verdade conhecida pela metade e entendida de forma errada levou a mais outro grande erro: a astrologia. Fez-se o horóscopo para definir uma vida humana, porque se partiu do princípio de que a localização dos astros era decisiva na hora do nascimento. Não se sabia, que as forças que determinam a vida são duas: o eu, que inicia sua trajetória impelindo o indivíduo para a frente, e a pressão suave mas contínua das circunstâncias, que lhe dão a direção da vida.

*

Teutobrasileiros!

No íntimo, vocês são alemães, mas vocês são brasileiros.

A terra, que conheceu o seu berço, o sol, o ar, a língua, os costumes do povo, fazem de vocês verdadeiros filhos de sua pátria.

Por que vocês não haveriam de ser bons brasileiros com alma alemã? O homem de alma alemã não fica preso à terra, onde sua mãe o deu à luz? E esta ligação não pode ser levada às raias da morte heróica pela pátria?

Esta é justamente a grande vantagem do nosso Brasil, isto é, todos os seus filhos podem e devem amá-lo, quer pertençam, pelo sangue, à raça germânica, românica ou africana ou mongol.

Vejam a Suíça. Não têm lá três línguas o direito a língua nacional? E perguntem a qualquer cidadão quer do cantão alemão quer do francês, todos lhes responderão com orgulho em sua língua: “eu sou suíço, graças a Deus!”

E, queira Deus que, também para nós, chegue o dia em que cada brasileiro ofereça a herança intelectual de seus pais ao tesouro cultural do povo brasileiro, como se fosse uma pedra preciosa, um dia em que a língua, com certeza, será uma para todo o território. (Na Suíça, “três línguas partilham uma pátria”. Por que no Brasil apenas uma tem esse direito?) [Palavra ilegível] que serve ao entendimento mútuo, mas onde todos do fundo do coração possam dizer em sua língua materna: “Graças a Deus, sou brasileiro!”

Teutobrasileiros! De seus pais, vocês herdaram o espírito germânico. Tenham orgulho disso, pois trata-se do espírito de uma grande nação.

Sejam fiéis ao seu sangue. Só assim vocês serão equilibrados, só assim vocês serão respeitados.

Os talentos, os costumes, a lealdade, persistência e retidão que possuírem, podem ser empregados a favor do melhor para sua pátria. Tenham orgulho de sua língua, pois ela a vestimenta real de uma sublime cultura milenar. Honrem-na e cultivem-na, pois também isso significará prosperidade para todo nosso povo brasileiro.

II

A poesia é a flor maravilhosa da vida da nossa alma.

E, assim como as flores no reino vegetal, ela não pode existir sem raízes. Ela só floresce em chão fértil e reproduz-se para o solo que lhe deu vida.

A poesia floresce num povo a partir de seu espírito, de seu tempo, de seus sofrimentos e de suas alegrias, de suas esperanças e de seus feitos.

Com frequência ela é a expressão original da vida numa terra pequena, numa ilha ou num vale, escondidos entre montanhas altas.

Mas torna-se genuína apenas, quando nela sopra o hálito imorredouro da vida, quando nela repercute em harmonia tudo o que movimenta o tempo do cantor.

Nós temos uma vida própria, nós teutões na nova pátria.

E, por isso, temos que ter nossa própria poesia.

Desprendemo-nos do passado de nossos ancestrais. Sua terra natal está distanciada de nós, na outra metade da Terra. É alheia ao nosso sentir. Seus poetas cantam para um outro povo; não nos conhecem, nem à nossa terra. Outras plantas, outras montanhas nos cercam, um outro sol ilumina nossos dias, outras estrelas cintilam na nossa noite. O céu deles é diferente do nosso. Eles não nos entendem e nós escutamos suas canções/poemas (Lieder¹) como se fossem palavras de uma língua estrangeira. Elas não nos oferecem o suficiente para o nosso sentir, pois nossa vida não é o que nelas soa.

A nossa alma precisa de sua própria poesia.

Nossa terra é jovem e nós somos jovens.

Na terra nova brota vida nova, canções/poemas (Lieder) novos devem festejar essa terra.

Teutões, observem o seu céu, cantem a sua terra. Não divaguem por lugares distantes. Se você for poeta, a poesia está onde você vive.

Então, sua pátria será bela, suas florestas, montanhas, lagos. É você, quem espargirá sobre ela a magia da beleza.

Teutões! Nós temos o direito à nossa própria poesia. E nós queremos criá-la.

Será que já existe uma literatura teuto-brasileira?

¹ Conceito imbricado na música (Schubert, Schumann, Brahms, Wolf, Cornelius, Reger, Pfitzner, R. Strauss). Na literatura, trata-se de um poema de forma simples, despreziosa, rimada e melodiosa, centrado na expressão direta dos sentimentos humanos em relação à natureza.

Alguns dizem que sim.

Quem, no Brasil, até agora escreveu em língua alemã? Na maioria foram homens que emigraram da velha Alemanha.

Muito poucos teutões, nascidos brasileiros, cantaram até o momento canções/poemas (Lieder) alemães.

Mas, a partida está dada. E, agora, vale o estímulo ao nosso trabalho para criar nossa literatura.

Seus editores, seus jornais em idioma alemão na nossa pátria, há um milhão ao seu dispor, uma grande tarefa, um belo objetivo. Exortem nossa juventude, acordem talentos adormecidos e incentivem-nos! Talvez alguns nem mesmo conheçam seus dons. É possível que, ao ser encorajado, nos presenteie com uma pérola de sua alma, uma canção/poema (Lied), uma fábula, um poema dramático!

III

Uma literatura própria é nossa meta.

Quem se sente chamado, levante-se e cante.

Mas nossa literatura não deve ser amorfa! Não deve ser uma massa por assar, não uma “literatura protoplasma”. Este tipo só pode surgir e ser tolerado, onde o povo não apresenta senso artístico.

Nossas canções/poemas (Lieder) devem ser acabados, se não nem terão repercussão! Não produzam prosa despedaçada em versos, como o que se tem feito ultimamente na velha Alemanha. Por sorte, só uns poucos “poetas” o fizeram. Mas eles, ainda assim, encontraram pessoas que elogiam esses “versos” sem forma, a que chamam de algo novo, totalmente moderno. Nada mais são que testemunhos lamentáveis do querer e não do poder.

Não, se quisermos cultivar a arte dos versos que seja, de fato, arte.

A condição fundamental de uma obra de arte é o acabamento da forma, a essência de toda a beleza.

O que o espírito humano conseguiu até agora de arte verdadeira, não deve ser perdido. Faz parte da bela herança intelectual que nós devemos aos verdadeiros poetas da terra de nossos pais.

*

Portanto, cantem, teuto-brasileiros! Acreditem na poesia, na sua bela forma, a canção/poema (Lied)!

Ela não morreu, como alguns espíritos cansados e decrepitos chegaram a preconizar. Segundo eles, nesta terra, só a prosa tem direito à cidadania.

Ao contrário, todas as grandes épocas ressoam primeiro em canções/poemas (Lieder).

Quando, em suas premências, um povo se dá conta de si, quando quer libertar-se do jugo do opressor, quando a guerra civil ou a guerra mundial rugem, é na canção/poema (Lied) que o espírito do povo erige a si mesmo um monumento, e este monumento haverá de sobreviver por séculos.

*

Porém, reflitam numa coisa!

Talento sozinho ainda não é o bastante. Na arte da poesia, como em todas as outras artes, também.

A força criadora, o gênio, deve marcar presença. E só depois vem o aprendizado de nossa arte.

Não devem o músico, o escultor, o pintor, estudar? Não têm que praticar sem descanso, anos a fio?

Vocês acreditam que, por falarem alemão, já podem poetar? Poetar não se aprende e, muito menos, do modo como se pode aprender a ser

musical. Contudo, é preciso aprender a tocar o seu instrumento. E é isto que eu gostaria de implantar no coração de vocês, jovens teuto-brasileiros.

*

Existem manuais sobre a arte de tocar o mais difícil de todos os instrumentos: a língua.

Estudem-na e exercitem-se. Não imprimam, porém, de imediato cada verso que lhes vier à cabeça. O poeta romano, Horácio, aconselhava a deixar os versos nove anos em repouso, até amadurecerem e ficarem prontos para o público. Não é preciso que sejam nove anos, todavia, deixem-nos quietos por um tempo; com certeza, ainda haverão de encontrar alguma coisa para retocar, ou decidir jogá-los ao fogo.

Sobretudo, não pensem nunca em consultar um dicionário de rimas. Quem tiver disso necessidade, não é um poeta!

*

Fala-se muito dos clássicos, dos românticos, dos modernos. Todas estas distinções não passam de pedantismo vaidoso. Há simplesmente duas classes de escritores: uma bem pequena e outra grande. Naquela, estão os poetas; nesta, os imitadores, que imaginam ser poetas.

*

A criação poética é análoga à criação da natureza. Por isso, é maravilhosa. Com razão, os poetas na Antiguidade eram glorificados como seres superiores.

Poetas são profetas. No seu entusiasmo captam ideias novas, nunca antes sonhadas.

Dichter sind Propheten. In der Begeisterung strömen ihnen ganz neue, vorher nie geahnte Gedanken zu.

No fundo, todos os poetas acreditam na vitória do bem sobre o mundo.

Mas também todos os artistas criadores são poetas; sim, essa é a condição fundamental de sua atividade.

*

A língua de um verdadeiro poeta é o estilo de um idealista, refreado pela arte.

Seu sentimento artístico, próprio do gênio, permite ao poeta escolher, em meio a muitas possíveis expressões para uma ideia, a mais justa e clara, de tal modo que o pensamento, de imediato, se torna perceptível por nós, de uma maneira tão natural, tão óbvia, que o leitor ou ouvinte chega a acreditar ter ele mesmo já pensado naquilo antes.

Até então, só lhe tinha faltado mesmo a expressão. Talvez também tenha sonhado com mil pensamentos iluminando-lhe o cérebro, mas sem ter afinado com sua utilidade. Ele não poderia compartilhá-los com outros indivíduos. Aí, vem o poeta e lhe fala a partir da alma.

E pensa-se que o gênio não precisa selecionar.

Para a arquitetura da expressão, todas as combinações possíveis se lhe apresentam. Sua escolha leva algum tempo: o tempo de um raio ou um quarto de hora ou um dia, conforme as condições em que sua vida físico-espiritual pulsa no momento da criação: prejudicadas ou energeticamente em harmonia.

Não há regras para a escolha da expressão, o inexplicável não se deixa encantar. O próprio poeta não sabe, como ele cria.

Mas ele considera seu dever deter-se na forma o tempo necessário para que, não apenas no caso dos versos, mas também no caso da prosa, tudo ressoe de modo harmonioso como se contivesse música.

*

Esta é a característica de uma verdadeira literatura: o acabamento artístico da língua, esteja ele latente ou não.

A assim chamada construção empolgante das cenas ou capítulos nada tem a ver com isso.

Todavia, só há dois tipos de indivíduos que percebem o tom certo da língua, a disposição artística das palavras e das frases e com isso sentem satisfação: primeiro, os poetas, e, segundo, os leitores sensíveis, diferenciados, receptivos à poesia. Todas as outras pessoas nada percebem com seus sentidos embotados. Elas só reparam na tensão, isto é, na sequência previsível de cenas excitantes e no final impressionante. Mal têm ideia de que há uma diferença entre a prosa delicadamente cinzelada de um Goethe e o alemão desleixado de um romancista muito produtivo, que transforma a pobre e bela língua alemã, não em música clara e insinuante, mas no ruído grosseiro de barbarismos dificilmente compreensíveis.

Está em falta a formação do gosto literário. E, por isso, ocorre o abuso: concede-se o nobre título de poeta a muitos que não o merecem.

*

Simplicidade e clareza são características que lhes permitem reconhecer o estilo de um poeta.

A empatia, o pathos, o colorido das metáforas são os quesitos que mais facilmente se conciliam com esse estilo, sim, neste caso, eles atuam ainda de modo mais puro e vívido do que em longos períodos compactos.

Que Goethe seja o seu principal professor, mas também outros nomes como Chamisso com sua linguagem próxima ao coração, Keller no “Verde Henrique”, Ernst Schrenberg, Scheffel, Hauff, e para obras científicas, as obras de Alexander von Humboldt, de Houston Stewart Chamberlain, Treischke, e, de novo, Chamisso e Goethe.

Todavia, de Humboldt, basta que vocês aprendam o modo como alguém diante de muito saber e séria investigação das maravilhas da

natureza se pode deixar entusiasmar tal qual um observador. Não é preciso que tomem o seu estilo como modelo. O mesmo com o modo de escrever de Schiller.

Schiller e Humboldt são dois grandes mestres da língua. Eles ousaram dispor de todos os arabescos da arte da fala na construção de seus períodos, sem prejudicar a clareza da expressão.

Mas, ai dos leitores, se os não tão prendados eruditos quiserem escrever, se eles nos quiserem falar à maneira de Schiller ou Humboldt, mas com ideias confusas e pouco domínio da língua!

Então, assistimos ao que vemos hoje: uma enxurrada de obras científicas de meia tigela, constituídas de um imenso palavrório em torno de algumas ideias roubadas.

Antes de mais nada, pensem com clareza antes de escreverem, e procurem exprimir seus pensamentos da maneira mais simples possível.

Quando o entusiasmo não vem do coração, quando vocês não sentirem prazer com os seus próprios assuntos, as frases aparafusadas também não despertarão nenhum deleite e nenhum entusiasmo no coração do leitor.

O texto de uma ópera, mesmo desprovido de música, tem que ser uma clara e magnífica peça de literatura. Ele precisa comportar a música dentro de si mesmo.

Um poema lírico realmente bem acabado é tão raro quanto a maior e mais brilhante realização de um gênio musical. Um poeta lírico genuíno é um prodígio.

Os romances são as fábulas dos adultos. O que, numa fábula transparente ou num conto de fadas, é oferecido ao aprendizado da criança, é o mesmo que o romance apresenta ao adulto através da narrativa de estimulantes acontecimentos singulares.

Sabe-se, claro, que somente eruditos verdadeiros gostam de ler um livro instrutivo. Com certeza, para muitos leitores, as ideias da pílula edulcorada, isto é, do romance, estão completamente surradas.

O verdadeiro romance é a epopeia dos grandes acontecimentos e das grandes experiências. É uma obra da imaginação, que nos deve elevar acima da miséria do cotidiano.

*

A canção/poema (Lied) é um tesouro poético. É nosso dever defendê-la e glorificá-la como um legado sacro de nossos cantores. Precisamos conclamar todos os alemães e seus descendentes no Brasil. “Vejam a preciosidade que vocês têm em mãos!” Grandes intelectuais de povos estrangeiros reconheceram o seu valor e vocês não percebem isso? Victor Hugo pronunciou-se de maneira paradigmática sobre a “Lied” alemã. Recomendou-a como uma primorosa forma própria da poesia. E as palavras de Victor Hugo foram guindadas pelos amantes da arte franceses ao status de lei.

Da França o conhecimento da preciosa “Lied” alemã irradiou também para a Espanha e para Portugal. Na Espanha, chegam-se mesmo a encontrar experimentos com o título “Lied”. E, ainda que a nossa “Lied” não possa ser imitada, ainda assim sinto-me feliz por ter a bela palavra encontrado um lugar de honra na literatura estrangeira.

Agora, cantem, que a nossa terra e a nossa vida merecem novas e lindas canções/poemas “Lieder”!